

MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
"HIPOLITO JOSE DA COSTA"

# O NOTICIADOR,

## JORNAL POLIT., LITT., E MERC.

Subscree-se para esta folha, que sairá ás Terças e Sextas feiras, a 4000 rs. por semestre, pagos adiantados, e vendem-se Ns. avulsos a 80 rs., na mesma Typographia, Rua Direita. Na loja do Sr. Carlos Antonio da Silva Soares, e na Botica do Sr. Antonio Joaquim da Silva Marinete.

La Liberté est la mère des vertus, de l'ordre, et de la durée d'un état; l'esclavage au contraire, ne produit que des vices de la lâcheté, et de la misère.

SIREY, TOME I. SECTION II. PAG. 296.

VILLA DO RIO GRANDE DO SUL. NA TYPOGRAPHIA DE FRANCISCO XAVIER FERREIRA.

### INTERIOR.

#### RIO DE JANEIRO.

##### ARTIGOS NÃO OFFICIAES.

Dia 7 de Abril.

Apezar das notícias atrevidoras, que os desesperados rusguentos havião espalhado, o primeiro Anniversario de nossa feliz Regeneração foi celebrado pelos amigos da Ordem, com todas aquellas demonstrações do patriótico regosijo de que se fazia digna huma recordação tão honrosa. Além das salvas e embandeiramento das Fortalezas e rastos de guerra, como he costume em taes dias: além do *Te Deum* na Imperial Capella, e das felicitações no paço da Cidade, a Sua Magestade o Imperador com assistencia dos Regentes, Ministros de Estado, Corte, e com o concurso dos Diplomatas Estrangeiros, e de muitas pessoas das diversas Repartições, e classes: celebrou-se na Igreja de S. Francisco de Paula, e a custa da Sociedade Defensora da Liberdade e Independencia do Brasil, Missa solemne, com *Te Deum*, e oração sagrada, que recitou o Illust. Conego *Lizidoro de Santa Theresza Brito*. O esmero, que esta Sociedade sempre toma nos actos patrioticos, de que se encarrega, dispensaros huma circumstanciada narração desta solemnidade Religiosa, podendo sem lisonja affirmar-se que nada faltando para que fosse digna de tão sublime objecto, corresponde em tudo á expectação do Publico.

Nem parou aqui o jubilo Patriotico da mesma Sociedade Defensora. Hum Baile foi dado por ella nas salas da Secretaria da Guerra, á que forão convidados todos os seus Socios com suas Senhoras e Filhos, e a que asis-

tirão mais 500 pessoas, sendo entre ellas os 5 Membros da Regencia, alguns dos Ministros, quasi todos os Chefes das Guardas Nacionaes, o Commandante das Armas com o seu estado Maior, o Intendente Geral da Policia etc. He para notarse, que os boatos de rusgas espalhados nesses dias, talvez para embarçar huma tão brillante reunião, produzirão hum effeito contrario aos planos dos rusguentos, como sempre lhes acontece. Não só foi numerosa e brilhante esta reunião dos Defensores da bem entendida liberdade, como tambem concorrerão algumas dezenas de Senhoras, que tornarão muito mais esplendida esta solemnidade Patriotica. Rompeo-se o acto por hum eloquente Discurso do Socio *Torres Homem*, em que a vigorosa argumentação, que já se lhe conhece pelos seus bem conceituados Artigos do *Independente*, juntouse hum entusiastico digno da materia que tratava, e do auditorio, que pendia de suas palavras, o qual por fim o cobrio de merecidos applausos. Seguiu-se o Hymno Nacional, e alguns intrefinimentos propios de taes reuniões; em hum dos intervallos quasi á principio, o Sr. *Manoel do Nascimento Castro e Silva*, actual Prezid nte da Sociedade, fez entrega de hum Ramo de Flores, acompanhando este acto de hum breve discurso, ao Socio *Manoel da Fonseca Lima*, actual Ministro da Guerra, em testemunho de reconhecimento do muito que trabalhara para a gloria do memoravel 7 de Abril, e do quanto se empenha ainda em sustentar a ordem, que só alguns, anarquistas aborrecem, e perturbão. O Socio *Ferreira da Veiga* tambem improvisou hum excellente discurso, que foi muito applaudido; e durando esta função até depois de 4 ho-

ras da madrugada, nenhum desaguizado appareceu, nem mesmo na Cidade, que toda se illuminou, e em que os Cidadãos dormiram tranquillos, confiados na incansavel vigilancia dos que nos Governão, conforme a Lei.

—Por mais que queiramos duvidar dos negros planos, que se havião traçado entre os rusguentos para celebração do anniversario de 7 de Abril, he impossivel não dar peso ao que se tem dito e escripto, muito principalmente quando factos vem em confirmação de profecias, e quando a actividade do Governo, sem duvida sciente do que se premeditara, se desenvolveu bem a tempo de obstar a realisacão dos mais horrorosos intentos. A impudencia das Folhas anarquicas annunciava que já se não temia hum Governo, que hia ser apejado, como publicamente se dizia; a proclamação ou manifesto, ou o que quer que seja, que a noite de Domingo se espalhou, impressa, mas sem declaracão da Typographia, concordava, não só com os pasquins das noites anteriores, como tambem com o que nesse dia se contava sobre decisão do Club revolucionario, lista de assassinios, votos dos seus membros, Generaes da accão, ataques em diversos pontos etc. etc. O que agora publicão as Folhas parece não ser mais do que huma recordação do que geralmente se dissera; e talvez se não acreditasse, se o principio da malograda rusga não viesse confirmar tantas predições. Pendia, como se diz, todo o successo de tão negro plano, da morte daquelles, que mais tem concorrido para encadear a anarchia, tantas vezes erguida do seu aviltamento; graças á quem lhe conserva o vigor pela impunidade! Mas para que ainda assim mais á seu salvo podessem effectuar a sua empreza, dizem que estava determinado, que os magotes de faca e cacetes postados nas ruas deverião embaracar a sahida dos Cidadãos de suas casas, e levar o terror ao centro das familias, em quanto os das chamadas centurias embaracarião no Quartel os bravos Permanentes, e outros se assenhorearião dos Arsenaes da Marinha, do Exercito, e de outros pontos necessarios á segurança dos seus golpes. A hora estava marcada, mas antes de tocar, a força dos briosos Guardas Nacionaes, dos Officiaes Soldados da Patria, e dos bravos permanentes, appareceu nos postos da honra, e o crime se acobardou. Se nos disserem que não havia tal, argumentaremos com a rebellião das duas fortalezas, que tambem se havia preconisado; com o afoito desembarque; no Botafogo, do Major Frias, mar-

chando d'ali ao Campo da Honra com huma peça; e com as declarações dos presos, blasfemando contra quem os desinquietara assegurandolhes que acharião a Cidade revoltada, e o Governo mudado. Tantas circunstancias dignas de attenção, tantas coincidencias, que se não podem occultar ao observador imparcial, não só provão que erão verdadeiras as noticias espalhadas sobre a grande rusga, como tambem que o Governo soube com prudencia e energia oppor hum forte dique á torrente devastadora, que hia cobrir-nos de sangue e de lagrimas, destruindo por muitos annos a nossa prosperidade e socego.

Os que apparecerão na frente da columna rusguenta são homens susceptiveis de se illudirem, porque nelles mais imperão as paixões, do que a razão; mas a fama publica denuncia os instigadores de tantas desordens; e posto que os periodicos já tenham declarado os seus nomes, com tudo esperamos que os executores das Leis os fação conhecidos, até porque nos consta que o Governo está Sr. dos seus planos, e não deixará agora que os anarchistas muito mais se animem á nos incomodar todos os dias.

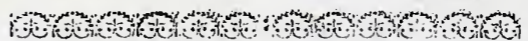
Horrorisa o que se diz e se escreve sobre os arrestos tomados no grande Club para execucao de tão negra empreza! Mas de que não será capaz a ambição do homem, e muito mais quando encontra loucos, que julgão lucrar pela desgraça dos que comem porque trabalham? Examinem-se os seus factos destes dias, e conhecer-se-ha como os principaes conspiradores pretendião pagar as seus esfarrapados combatentes; leão-se attentamente os seus manifestos; e ver-se-ha qual he o Liberalismo que nos querem dar. Lembrem-se os nossos Leitores, que quem se pretende elevar despresando as Leis Divinas, e humanas, commette hum acto de tirania, que dá principio á outros muitos. O Governo e a Assembléa estavão votados á huma total destruição, e com elles o nosso systema jurado, a honra dos Fluminenses, e a tranquillidade de todo o Brasil. Si não queremos a ruina da Patria, porque della resulta a de cada hum dos seus Filhos, liguemonos ao Governo, sustentemos a Lei, e o Brasil nos cobrirá de bênçãos.

(Do Diário do Governo)

Noticiamos em o n. 5o, de 24 do passado, o que nos constava do acontecimento, que tivera lugar, em 7 de Abril, na Capital da nossa Provincia: referiamo-nos a cartas, que haviamos lido, de pessoas de probi-

lação de todo aquelle, que mereça perder a confiança de seus Concidadãos, para serem processados; ou desarmados, afim de que não hombreem mais com os defensores da Patria.

Deos Guarde a V. S. Paço em 5 de Abril de 1852.—Diogo Antonio Feijó.—Sr. José Maria Pinto Peixoto.



NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

As Gazetas Inglezas chegam pelo Paquete, chego até o dia 8 de Fevereiro.

O Bill da reforma do Parlamento ainda se achava em discussão na Camara dos Communs.

Em Paris descobrio-se huma conspiração, que era formada dos Carlistas e Republicanos, que tinham por fim destruir o Governo existente, e assassinar o Rei, por e' mandado huns a Republica e outros ao Duque de Berdeos, Henrique V., para o que contarião hum Congresso Nacional, que decidiria este ponto. Diz-se que a primeira suspeita desta conspiração appareceu pela expressão vaga de hum espingardeiro, que disse, que ha poucos dias havia vendido grande numero de pistolas. Isto chegou aos olhos da Policia, que immediatamente procurou pesquisar o fio da conspiração. Forão presos 4o dos conspiradores, que erão sujeitos de nenhuma consideração.

A vanguarda do Exercito Austríaco havia entrado em Bologna, e a Proclamação do General datada de Milão em 19 de Janeiro he a seguinte:

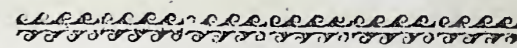
« Povo de Bologna. As Tropas Reaes e Imperiaes debaixo do meu Commando, em consequencia do ajuste com as potencias Alliadas, que garantirão á Santa Sé a integridade dos seus Estados, entrão nelles á requisição de Sua Santidade vosso legitimo Soberano.

S. M. o Imperador, Meu Augusto Amo, dando a protecção das suas Armas ao Soberano Pontifice, não tem outro fim, se não manter a boa ordem, e a autoridade legitima.

A experiencia, que sem duvida está presente á vossa lembrança, vos deve ensinar o que tendes direito de esperar das Tropas do meu Soberano; isto he, a mais estrieta disciplina, e a manutencão da tranquillidade publica, e a protecção de todas as pessoas, que prestarem á legitima auctoridade o respeito e obediencia, que lhe são devidas.

(Assignado) Cande Ruditzky.

Do Diário do Governo.



TRADUCCÃO.

Ministerio de Negocios Estrangeiros.

Monte Vídeo Julio 29 de 1851.

§. 2.º Por consequencia Sua Ex. o Sr. Presidente, me manda manifestar ao Sr. Consul a expressão do sentimento que lhe cabe pelo annuncio de sua separação dos negocios do Consulado, que tem desempenhado honradissimamente, e tanto mais, quanto em o periodo todo de sua residencia ha sabido manejar-se com a circumspecção e fino, que o fará sempre recomendavel a os agradecimentos do Governo Oriental, e suas autoridades todas.

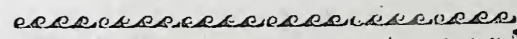
§. 4.º Entretanto e ao deixar cumprido o disposto por seu Governo, o infra-escripto tem a maior satisfacção de assegurar ao Sr. Consul do Imperio do Brasil, os protestos de sua estimacão e apreço com que o saúda distinguidamente.

Sr. Consul do Imperio do Brasil José Joaquim d'Alencastro, residente nesta Republica. — José Ellauri.

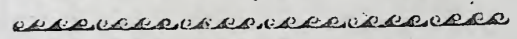
Far-me-ha o favor inserir os dois paraphos tradusidos para confusão dos meus inimigos, e me responsabiliso.

S. Pedro do Sul 5o de Março de 1852.

Jozé Joaquim de Alencastro.



Os amigos da humanidade, e os amadores das bella Artes, penhorados do espontaneo acto de beneficencia, que M. Charini praticou á favor dos innocentes Expositos desta Villa; lhe agradecerem cordialmente aquella generosidade, e, em signal de sua gratidão se offerrecem á distribuir os bilhetes para o divertimento de uma noite, que será na do Dia 5 de Maio, por ser Festa Nacional.



VARIEDADE.

A suspeita é quasi sempre fructo de uma má consciencia, e o effeito do temor, que tem o mau, de ser pago na mesma moeda, com que paga aos outros. O homem suspeito é tão pezado aos demais; como a si proprio, e forma um grande obstaculo ao socego, e ventura da Sociedade: assemelha-se muito ao animal ferós, que morde, mesmo quando querem acaricia-lo. Qualquer outro caracter pode ser tratavel; o do suspeito nunca: não ha medidas, que aproveitem com elle. O Varão probado nunca tem esse defeito, e uma alma generosa difficilmente concebe que os outros tenham sentimentos ignobes: ha entre o prudente, e o suspeito a mesma differença, que existe entre o homem benevolo, e o homem ferós. Oenstern.

AVISOS PARTICULARES.

*A comissão composta dos abaixo assignados, tendo sido nomeada dentre os credores do fallecido João Pereira Vianna, para tomarem conhecimento do estado actual da Casa do dito finado, annuncia aos Sres., que tiverem contas com a mesma, lhe apresentem seus documentos legalizados, dentro do prazo de dous mezes, da data deste annuncio, para que a dita Comissão, tomando delles conhecimento, serem contemplados na liquidação aque se vai proceder; sem exclusão de dividas particulares, ou da Sociedade entre o mesmo Vianna, e o tambem finado José Ferreira da Silva, independentemente de terem dado outras antes do fallecimento dos mesmos Sres. Villa de S. Francisco de Paula 28 d' Abril de 1852.*

*Francisco de Paula Teixeira.*

*Francisco de Assis e Silva.*

O Thesoureiro da Alfandega d'esta Villa, faz publico, que tendo de propor á Junta da Fazenda Nacional desta Provincia, hum sujeito, cuja idoneidade seja sufficiente para fazer as suas vezes, quando impedido, a fim de ser encartado no emprego de Fiel do mesmo Thesoureiro, com o ordenado estabelecido de cincoenta mil reis annuaes: toda a pessoa, que ambicionar hum tal emprego, poderá dirigir-se ao sobredito Thesoureiro, para este resolver sobre a sua admissão.

No dia 18 do passado, fugio da Villa de S. Francisco de Paula hum preto de nação Mocambique, por nome João, official de Pedreiro, idade 24 annos, muito ladino, rosto redondo e com hum cicatriz aopé da orelha direita. Quem o prender, e levar a casa do Sr. Domingos Vieira de Castro, nesta Villa do Rio Grande, receberá boa gratificação.

NOTICIAS



MARITM.

*Entrados nos dias 25, 26, e 27.*

Bahia, Patacho Santa Cruz, M. Antonio

Felicio, 22 dias; carga sal, assucar, e agoardente: passageiro José Domingues.

Rio de Janeiro, Escuna Brilhante, M. Manoel José Machado, 15 dias; carga vinho, e fazendas: passageiros, Luiz Passei, José Luiz de Almeida Cruz, Francisco Antonio Gomes Braga, José Aurelianno Roldão, e 5 escravos.

Cabo Verde, Galiota Hollandeza Hellen, M. J. Enille, em 45 dias; carga sal, e genebra.

Rio de Janeiro, Sumaca Nova Leonida, M. Francisco José da Silva, 15 dias; carga sal, fazendas, molhados, e 5 escravos.

Buenos-Ayres, Patacho Argentino Carolina, M. Mack Collini, 4 dias; carga sal.

Santa Catharina, Hyate Trinta de Agosto, M. João José Flores, 7 dias; carga mellado, e ripas: passageiros, o Doutor Joaquim Baptista de Souza com 3 escravos, Luiz Rodrigues de Almeida, e Pedro Gonçalves da Silva Porto.

*Despachados até o dia 28.*

Para Pernambuco, com escalla pelos portos do Sul, Bergantim Golphino, M. José Luciaano Dourado.

Item, Brigue Escuna Ligeiro, M. Francisco Ignacio da Silva.

Para a Bahia, Brigue Escuna Maria Damianna, M. Manoel Roberto Pereira.

Para Maranhão, com escalla pelos portos do Sul, Sumaca Novo Mundo, M. Manoel Alves da Silva.

Para o Pará com escalla por Pernambuco, Sumaca Matildes, M. José Antonio de Souza Junior.

PREÇOS CORRENTES.

COUROS .....	lb.	.....	140 rs.
CARNE SECCA .....	dit.	.....	1,080 a 1,100 rs.
GRÃO .....	"	.....	1,700 rs.
CRAXA .....	"	.....	"
CABELLO DE CAVALLO .....	"	.....	3,500 rs.
HERVA MATTE .....	"	.....	"
CHIFRES DE NOVILHO .....	cent.	.....	20,000 rs.
" DE VACCA .....	"	.....	5,100 rs.

CAMBIOS.

RIO DE JANEIRO ...	
PRATA .....	50
ONÇAS ESPANHOLAS.	25,000 rs